

SEMANA SANTA



OFÍCIO DAS TREVAS

Oratório São Luís Gonzaga
Lorena-SP
2024

OFÍCIO DE TREVAS

*(Entrada do Oficiante em silêncio,
reza-se em voz baixa o Pai Nosso, Ave Maria e o Credo.)*

PRIMEIRO NOTURNO

Salmo 68(69)

O zelo pela vossa casa me devora

Deram vinho misturado com fel para Jesus beber (Mt 27,34).

Ant. O zelo por vossa casa me devora
e os ultrajes dos **que** vos insultam caem sobre **mim**.

- ² Salvai-me, ó meu Deus, porque as águas *
até o meu pescoço já chegaram!
- ³ Na lama do abismo eu me afundo *
e não encontro um apoio para os pés.
— Nestas águas muito fundas vim cair, *
e as ondas já começam a cobrir-me!
- ⁴ À força de gritar, estou cansado; *
minha garganta já ficou enrouquecida.
— Os meus olhos já perderam sua luz, *
de tanto esperar pelo meu Deus!
- ⁵ Mais numerosos que os cabelos da cabeça, *
são aqueles que me odeiam sem motivo;
— meus inimigos são mais fortes do que eu; *
contra mim eles se voltam com mentiras!
- Por acaso poderei restituir *
alguma coisa que de outros não roubei?
- ⁶ Ó Senhor, vós conheceis minhas loucuras, *
e minha falta não se esconde a vossos olhos.
- ⁷ Por minha causa não deixeis desiludidos *
os que esperam sempre em vós, Deus do universo!
— Que eu não seja a decepção e a vergonha *
dos que vos buscam, Senhor Deus de Israel!
- ⁸ Por vossa causa é que sofri tantos insultos, *
e o meu rosto se cobriu de confusão;
- ⁹ eu me tornei como um estranho a meus irmãos, *
como estrangeiro para os filhos de minha mãe.
- ¹⁰ Pois meu zelo e meu amor por vossa casa *

- me devoram como fogo abrasador;
— e os insultos de infiéis que vos ultrajam *
recaíram todos eles sobre mim!
- ¹¹ Se aflijo a minha alma com jejuns, *
fazem disso uma razão para insultar-me;
- ¹² se me visto com sinais de penitência, *
eles fazem zombaria e me escarnecem!
- ¹³ Falam de mim os que se assentam junto às portas, *
sou motivo de canções, até de bêbados!
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

Ant. O zelo por vossa casa me devora
e os ultrajes dos que vos insultam caem sobre mim.

*(O acólito posiciona-se diante do candelabro
e apaga a primeira vela durante o canto da antífona final.)*

Salmo 69(70)

Deus, vinde logo em meu auxílio!

Senhor, salva-nos, pois estamos perecendo! (Mt 8,25).

- Ant.** Que voltem para trás envergonhados
os que se alegram com os males que eu padeço.
- ² Vinde, ó Deus, em meu auxílio, sem demora, *
apressai-vos, ó Senhor, em socorrer-me!
 - ³ Que sejam confundidos e humilhados *
os que procuram acabar com minha vida!
 - Que voltem para trás envergonhados *
os que se alegram com os males que eu padeço!
 - ⁴ Que se retirem, humilhados, para longe, *
todos aqueles que me dizem: 'É bem feito!'
 - ⁵ Mas se alegrem e em vós se rejubilem*
todos aqueles que procuram encontrar-vos;
— e repitam todo dia: 'Deus é grande!' *
os que buscam vosso auxílio e salvação.
 - ⁶ Quanto a mim, eu sou um pobre e infeliz; *
socorrei-me sem demora, ó meu Deus!
— Sois meu Deus libertador e meu auxílio: *
não tardeis em socorrer-me, ó Senhor!
 - Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *

Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

Ant. Que **voltem** para **trás** envergonhados
os que se **alegram** com os **males** que eu **padeço**.

(Apaga-se a segunda vela.)

Salmo 70(71)

Senhor, minha esperança desde a minha juventude!

Sede alegres por causa da esperança, fortes nas tribulações (Rm 12,12).

Ant. Afastem-se de **mim** e sejam confundidos.
Os **que** me desejam **males**.

- ¹ Eu procuro meu refúgio em vós, Senhor: *
que eu não seja envergonhado para sempre!
- ² Porque sois justo, defendei-me e libertai-me! *
Escutai a minha voz, vinde salvar-me!
- ³ Sede uma rocha protetora para mim, *
um abrigo bem seguro que me salve!
— Porque sois a minha força e meu amparo, *
o meu refúgio, proteção e segurança!
- ⁴ Libertai-me, ó meu Deus, das mãos do ímpio, *
das garras do opressor e do malvado!
- ⁵ Porque sois, ó Senhor Deus, minha esperança, *
em vós confio desde a minha juventude!
- ⁶ Sois meu apoio desde antes que eu nascesse, †
desde o seio maternal, o meu amparo: *
para vós o meu louvor eternamente!
- ⁷ Muita gente considera-me um prodígio, *
mas sois vós o meu auxílio poderoso!
- ⁸ Vosso louvor é transbordante de meus lábios, *
cantam eles vossa glória o dia inteiro.
- ⁹ Não me deixeis quando chegar minha velhice, *
não me falteis quando faltarem minhas forças!
- ¹⁰ Porque falam contra mim os inimigos, *
fazem planos os que tramam minha morte
- ¹¹ e dizem: 'Deus o abandonou, vamos matá-lo; *
agarrai-o, pois não há quem o defenda!'
- ¹² Não fiqueis longe de mim, ó Senhor Deus! *
Apressai-vos, ó meu Deus, em socorrer-me!
- ¹³ Que sejam humilhados e pereçam *
os que procuram destruir a minha vida!
— Sejam cobertos de infâmia e de vergonha *

os que desejam a desgraça para mim!

— Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. Afastem-se de **mim** e sejam confundidos.
Os **que** me desejam **males**.

(Apaga-se a terceira vela.)

PRIMEIRA LAMENTAÇÃO

Início da lamentação do profeta Jeremias 1, 1-6
(Israel)

Que solitária está a Cidade populosa!
Tornou-se viúva a primeira entre as nações;
a princesa das províncias, em trabalhos forçados.
Passa a noite chorado, pelas faces correm-lhe lágrimas.
Não há quem a console entre os seus amantes;
todos os seus amigos a traíram, tornaram-se seus inimigos.

Judá foi desterrada, humilhada,
submetida a dura servidão; hoje habita entre as nações,
sem encontrar repouso; os que a perseguiram alcançaram-na,
em lugares sem saída.

Os caminhos de Sião estão de luto,
ninguém vem às suas festas;
todas as suas partes desertas,
gemem seus sacerdotes;
suas virgens estão tristes,
ela mesma cheia de amargura.

Venceram-na seus opressores,
seus inimigos estão felizes,
porque o Senhor a castigou por seus numerosos crimes;
suas criancinhas partiram cativas diante do opressor.

Jerusalém, Jerusalém, converte-se ao Senhor, teu Deus.

1º Responsório

R./ No monte das Oliveiras orou a seu Pai, dizendo:
Pai, se é possível, passe de mim este cálice. *

O espírito em verdade está pronto, mas a carne é fraca.

V./ Vigiai e orai para não cairdes em tentação. *

O espírito em verdade está pronto, mas a carne é fraca.

SEGUNDA LAMENTAÇÃO **(Lee)**

A filha de Sião perdeu toda a sua formosura;
seus príncipes como cervos que não acham pasto;
caminhavam desfalecidos diante de quem os empurrava.
Jerusalém se lembra de seus dias de miséria e de aflição,
quando seu povo caía nas mãos do adversário
e ninguém o socorria.
Ao vê-la, seus adversários riam de sua ruína.

Jerusalém pecou gravemente e tornou-se impura;
os que antes a honravam, desprezaram-na,
vendo-lhe a nudez,
e ele, entre gemidos, volta as costas.
Leva sua impureza nas vestes sem pensar no futuro.
Tão baixo caíste! Não há quem a console,
“vê, Senhor, minha miséria e o triunfo de meu inimigo.”
Jerusalém, Jerusalém, converte-se ao Senhor, teu Deus.

2º Responsório

R./ Minha alma está triste até a morte;
ficai aqui e velai comigo;
ides ver em breve a turba que me vai rodear. *

Haveis de fugir e eu vou ser imolado por vós.

V./ Eis que se aproxima a hora
em que o Filho do Homem vai ser entregue
às mãos dos pecadores. *

Haveis de fugir e eu vou ser imolado por vós.

TERCEIRA LAMENTAÇÃO (Israel)

O adversário estendeu a mão sobre todos os seus tesouros:
ele viu os pagãos entrarem no seu santuário
aos quais havias proibido entrar em sua assembleia
Todo o seu povo, entre gemidos, procura pão:
deram seus tesouros para comer, para reencontrar a vida.
“Vê, Senhor, olha como me tornei desprezível!”

Vós todos que passais pelo caminho, olhai e vede:
Há dor como a minha dor? Como me maltrataram!
O Senhor me castigou no dia do incêndio de sua ira.
Do alto enviou um fogo
que fez descer até os meus ossos;
armou uma rede sob meus pés e me fez retroceder,
deixou-me desolada, indisposta todo dia.
Ele fez um fardo com minhas culpas,
atou-o com sua mão, elas pesam sobre o meu pescoço,
ele faz vacilar minha energia;
o Senhor me entregou em suas mãos, não me posso mais levantar!
Jerusalém, Jerusalém, converte-te ao Senhor, teu Deus.

2º Responsório

R./ Vimo-lo sem brilho algum e sem beleza,
e, vendo-o assim, não o reconhecemos;
tomou sobre Si os nossos pecados, e é por nós que sofre.
Foi coberto de feridas por causa das nossas iniquidades *

Por suas dores fomos curados.

V./ Tomou realmente sobre si as nossas fraquezas
e carregou as nossas dores. *

Por suas dores fomos curados.

SEGUNDO NOTURNO

Salmo 71(72)

O poder régio do Messias

Abriram seus cofres e ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra (Mt 2,11).

Ant. Virá do **alto**, como o orvalho sobre a **relva**,
como a **chuva** que **irriga** toda a **terra**.

- ¹ Dai ao Rei vossos poderes, Senhor Deus, *
vossa justiça ao descendente da realeza!
- ² Com justiça ele governe o vosso povo, *
com equidade ele julgue os vossos pobres.
- ³ Das montanhas venha a paz a todo o povo, *
e desça das colinas a justiça!
- ⁴ Este Rei defenderá os que são pobres, †
os filhos dos humildes salvará, *
e por terra abaterá os opressores!
- ⁵ Tanto tempo quanto o sol há de viver, *
quanto a lua através das gerações!
- ⁶ Virá do alto, como o orvalho sobre a relva, *
como a chuva que irriga toda a terra.
- ⁷ Nos seus dias a justiça florirá *
e grande paz, até que a lua perca o brilho!
- ⁸ De mar a mar estenderá o seu domínio, *
e desde o rio até os confins de toda a terra!
- ⁹ Seus inimigos vão curvar-se diante dele, *
vão lambe o pó da terra os seus rivais.
- ¹⁰ Os reis de Társis e das ilhas hão de vir *
e oferecer-lhes seus presentes e seus dons;
- e também os reis de Seba e de Sabá *
hão de trazer-lhe oferendas e tributos.
- ¹¹ Os reis de toda a terra hão de adorá-lo, *
e todas as nações hão de servi-lo.
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. Virá do **alto**, como o orvalho sobre a **relva**,
como a **chuva** que **irriga** toda a **terra**.

(Apaga-se a quarta vela.)

Salmo 72(73)

O sofrimento do justo

Feliz aquele que não se escandaliza por causa de mim (Mt 11,6).

Ant. Os pensamentos e palavras dos ímpios são somente maldade;
suas blasfêmias subiram aos céus.

- ¹ Como Deus é tão bondoso para os justos, *
para aqueles que têm puro o coração!
- ² Mas por pouco os meus pés não resvalaram, *
e quase escorregaram os meus passos;
- ³ cheguei a ter inveja dos malvados, *
ao ver o bem-estar dos pecadores.
- ⁴ Para eles não existe sofrimento, *
seus corpos são robustos e sadios;
- ⁵ não sofrem a dureza do trabalho *
nem conhecem a aflição dos outros homens.
- ⁶ Eles fazem do orgulho o seu colar, *
da violência, uma veste que os envolve;
- ⁷ transpira a maldade de seu corpo, *
transbordam falsidade suas mentes.
- ⁸ Zombam do bem e elogiam o que é mau, *
exaltam com orgulho a opressão;
- ⁹ investe sua boca contra o céu, *
e sua língua envenena toda a terra.
- ¹⁰ Por isso vai meu povo procurá-los *
e beber com avidez nas suas fontes;
- ¹¹ eles dizem: “Por acaso Deus entende, *
e o Altíssimo conhece alguma coisa?”
- ¹² Olhai bem, pois são assim os pecadores, *
que tranquilos amontoam suas riquezas.
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

Ant. Os pensamentos e palavras dos ímpios são somente maldade;
suas blasfêmias subiram aos céus.

(Apaga-se a quinta vela.)

Salmo 73(74)

Lamentação sobre o templo devastado

Não tenhais medo dos que matam o corpo (Mt 10,28).

Ant. Levantai-vos, Senhor, e defendei a minha causa.

- ¹ Ó Senhor, por que razão nos rejeitastes para sempre *
e vos irais contra as ovelhas do rebanho que guiais?
- = ² Recordai-vos deste povo que outrora adquiristes,

- desta tribo que remistes para ser a vossa herança, *
e do monte de Sião que escolheste por morada!
- ³ Dirigi-vos até lá para ver quanta ruína: *
no santuário o inimigo destruiu todas as coisas;
- ⁴ e, rugindo como feras, no local das grandes festas, *
lá puseram suas bandeiras vossos ímpios inimigos.
- ⁵ Pareciam lenhadores derrubando uma floresta, *
⁶ ao quebrarem suas portas com martelos e com malhos.
- ⁷ Ó Senhor, puseram fogo mesmo em vosso santuário! *
Rebaixaram, profanaram o lugar onde habitais!
- ⁸ Entre si eles diziam: 'Destruamos de uma vez!' *
E os templos desta terra incendiaram totalmente.
- ⁹ Já não vemos mais prodígios, já não temos mais profetas, *
ninguém sabe, entre nós, até quando isto será!
- ¹⁰ Até quando, Senhor Deus, vai blasfemar o inimigo? *
Porventura ultrajará eternamente o vosso nome?
- ¹¹ Por que motivo retirais a vossa mão que nos ajuda? *
Por que retendes escondido vosso braço poderoso?
- ¹² No entanto, fostes vós o nosso Rei desde o princípio, *
e só vós realizais a salvação por toda a terra.
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

Ant. Levantai-vos, Senhor, e defendei a minha causa.

(Apaga-se a sexta vela.)

(Rezam-se as 3 leituras e os respectivos responsórios.)

QUARTA LEITURA (Lee)

**Leitura do comentário de Santo Agostinho, Bispo,
sobre os Salmos.**

Ouvi, ó Deus, a minha oração, e não desprezeis a minha súplica; atendei-me e ouvi-me. Estas palavras são de quem está aflito, cheio de cuidados e tribulações. Recorre à oração aquele que sofre, ansiando por se ver livre do mal. Vejamos em que consiste esse mal, e, quando ele começar a declarar-se, reconheçamos que nos achamos presos do mesmo mal, a fim de que, participando da mesma tribulação, nos unamos a ele na oração. Estou triste, diz ele, nas minhas provações e estrou perturbado. Triste, por que? Perturbado, por que? Nas minhas provações, responde ele. Lembra-se dos maus que o oprimem e este sofrimento que lhe causam os maus, ele o chama de provação. Não julgueis que os mais estão neste mundo sem motivo, e que Deus não tire deles algum proveito. O mau, ou vive para se converter, ou para servir de provação

aos que praticam o bem.

4º Responsório

R./ Meu amigo traiu-me com um beijo:

Aquele que eu beijar, esse é: prendei-o. *

Um sinal tão pérfido deu aquele

que por um beijo cometeu um homicídio. *

Aquele infeliz jogou fora o preço do sangue e se enforcou.

V./ Melhor fora àquele homem não ter nascido. *

Aquele infeliz jogou fora o preço do sangue e se enforcou.

QUINTA LEITURA (Israel)

Oxalá, pois, se convertam os que nos oprimem e sejam provados como nós. Todavia, enquanto nos molestam, não nos aborrecemos, porque, por ser mau algum deles, não podemos concluir que o será até o fim. E muitas vezes, quando penas odiar um inimigo, odeias um irmão, sem que o saibas. Segundo as Sagradas Escrituras, o diabo e seus anjos estão destinados ao fogo eterno. Só deles não se pode esperar emenda, e contra eles temos que sustentar uma luta invisível. Para esta luta nos arma o Apóstolo, dizendo: Não temos que lutar contra a carne e o sangue, isto é, contra os homens que vedes, mas contra os principados e potestades, e governadores deste mundo de trevas. Por ele os chamar de príncipes deste mundo, nem por isso se deve supor que os demônios governam o céu e a terra. Do mundo, disse, isto é, deste mundo de trevas; do mundo, disse, isto é, dos que amam o mundo; do mundo, disse, isto é, dos ímpios e iníquos; do mundo, disse, isto é, aquele do qual fala o Evangelho. E o mundo não O conheceu.

5º Responsório

R./ Judas, mercenário infame, aproximou-se do Senhor, e beijou-o: e, como um cordeiro inocente, ele não repeliu o ósculo de Judas.*

Por algum dinheiro [Judas] entregou o Cristo aos judeus.

V./ Melhor lhe fora não haver nascido.*

Por algum dinheiro, [Judas] entregou o Cristo aos judeus.

SEXTA LEITURA (Lee)

Porquanto eu vi na cidade a iniquidade e a injustiça. Atende à glória de sua cruz. Já resplandeceu na frente dos reis aquela Cruz, insultada pelos inimigos. O resultado mostrou o seu poder; dominou o mundo não com a espada, mas com o madeiro. Pareceu aos inimigos que essa Cruz era digna dos insultos e, de pé, diante dela, meneavam a cabeça, dizendo: Se é o Filho de Deus, desça da Cruz. Ele, porém, estendia os braços para um povo incrédulo e rebelde. Se é justo o que vive pela fé, é iníquo aquele que não a tem. O que neste lugar se chama de iniquidade, deve considerar-se incredulidade. Vendo, pois, o Senhor, na cidade, a justiça e a perseguição, estendia os braços para aquele povo incrédulo e contraditor. E apesar de tudo, esperava também a conversão desse

povo, quando dizia: Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem.

6º Responsório

R./ Um dos meus discípulos há de trair-me hoje.

Ai, porém, daquele por quem eu for traído.*

Melhor lhe fora não haver nascido.

V./ O que mete comigo a mão no prato,
esse é o que me há de entregar às mãos dos pecadores.*

Melhor lhe fora não haver nascido.

TERCEIRO NOTURNO

Salmo 74(75)

O Senhor, Juiz supremo

Derrubou do trono os poderosos e elevou os humildes (Lc 1,52).

Ant. Nós vos louvamos, dando graças, ó Senhor.

- ² Nós vos louvamos, dando graças, ó Senhor, †
dando graças, invocamos vosso nome *
e publicamos os prodígios que fizestes!
- ³ 'No momento que eu tiver determinado, *
vou julgar segundo as normas da justiça;
- ⁴ mesmo que a terra habitada desmorone, *
fui eu mesmo que firmei suas colunas!'
- ⁵ 'Ó orgulhosos, não sejais tão arrogantes! *
não levanteis vossa cabeça, ó insolentes!
- ⁶ Não levanteis a vossa frente contra os céus, *
não faleis esses insultos contra Deus!'
- ⁷ Porque não vem do oriente o julgamento, *
nem do ocidente, do deserto ou das montanhas;
- ⁸ mas é Deus quem vai fazer o julgamento: *
o Senhor exalta a um, e humilha a outro.
- ⁹ Em sua mão o Senhor Deus tem uma taça *
com um vinho de mistura inebriante;
— Deus lhes impõe que até o fim eles o bebam; *
todos os ímpios sobre a terra hão de sorvê-lo.
- ¹⁰ Eu, porém, exultarei eternamente, *
cantarei salmos ao Senhor Deus de Jacó.
- ¹¹ 'A força dos iníquos quebrarei, *
mas a frente do homem justo exaltarei!'
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *

Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. Nós vos louvamos, dando graças, ó Senhor.

(Apaga-se a sétima vela.)

Salmo 75(76)

Ação de graças pela vitória

Verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens dos céus (Mt 24,30).

Ant. A terra tremeu e se aquietou
quando Deus se levantou para fazer justiça.

- ² Em Judá o Senhor Deus é conhecido, *
e seu nome é grandioso em Israel.
- ³ Em Salém ele fixou a sua tenda,*
em Sião edificou sua morada.
- ⁴ E ali quebrou os arcos e as flechas, *
os escudos, as espadas e outras armas.
- ⁵ Resplendente e majestoso apareceis *
sobre montes de despojos conquistados.
- ⁶ Despojastes os guerreiros valorosos †
que já dormem o seu sono derradeiro, *
incapazes de apelar para os seus braços.
- ⁷ Ante as vossas ameaças, ó Senhor, *
estarreceram-se os carros e os cavalos.
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

Ant. A terra tremeu e se aquietou
quando Deus se levantou para fazer justiça.

(Apaga-se a oitava vela.)

Salmo 76(77)

Lembrando as maravilhas do Senhor

Somos afligidos de todos os lados, mas não vencidos (2Cor 4,8).

Ant. No meu dia de aflição, busco o Senhor,
sem me cansar, ergo de noite, as minhas mãos.

- ² Quero clamar ao Senhor Deus em alta voz, *
em alta voz eu clamo a Deus: que ele me ouça!
- ³ No meu dia de aflição busco o Senhor; †
sem me cansar ergo, de noite, as minhas mãos, *
e minh'alma não se deixa consolar.

- 4 Quando me lembro do Senhor, solto gemidos, *
e, ao recordá-lo, minha alma desfalece.
- 5 Não me deixastes, ó meu Deus, fechar os olhos, *
e, perturbado, já nem posso mais falar!
- 6 Eu reflito sobre os tempos de outrora, *
e dos anos que passaram me recordo;
- 7 meu coração fica a pensar durante a noite, *
e de tanto meditar, eu me pergunto:
- 8 Será que Deus vai rejeitar-nos para sempre? *
E nunca mais nos há de dar o seu favor?
- 9 Por acaso, seu amor foi esgotado? *
Sua promessa, afinal, terá falhado?
- 10 Será que Deus se esqueceu de ter piedade? *
Será que a ira lhe fechou o coração?
- 11 Eu confesso que é esta a minha dor: *
‘A mão de Deus não é a mesma: está mudada!’
- 12 Mas, recordando os grandes feitos do passado, *
vossos prodígios eu relembro, ó Senhor;
- 13 eu medito sobre as vossas maravilhas *
e sobre as obras grandiosas que fizestes.
- 14 São santos, ó Senhor, vossos caminhos! *
Haverá deus que se compare ao nosso Deus?
- 15 Sois o Deus que operastes maravilhas, *
vosso poder manifestastes entre os povos.
- 16 Com vosso braço redimistes vosso povo, *
os filhos de Jacó e de José.
- 17 Quando as águas, ó Senhor, vos avistaram, *
elas tremeram e os abismos se agitaram
- = 18 e as nuvens derramaram suas águas, †
a tempestade fez ouvir a sua voz, *
por todo lado se espalharam vossas flechas.
- = 19 Ribombou a vossa voz entre trovões, †
vossos raios toda a terra iluminaram, *
a terra inteira estremeceu e se abalou.
- = 20 Abriu-se em pleno mar vosso caminho †
e a vossa estrada, pelas águas mais profundas; *
mas ninguém viu os sinais dos vossos passos.
- 21 Como um rebanho conduzistes vosso povo *
e o guiastes por Moisés e Aarão.
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. No meu **dia** de **aflição**, busco o **Senhor**,
sem me cansar, ergo de **noite**, as minhas **mãos**.

(Apaga-se a nona vela.)

(Rezam-se as leituras e cantam-se seus respectivos responsórios.)

SÉTIMA LEITURA (Israel)

Leitura da Primeira Carta de São Paulo, Apóstolo, aos Coríntios

¹⁷Nisto, porém, que vos prescrevo, não vos louvo, porquanto vos ajuntais não para melhor, e sim para pior. ¹⁸Porque, antes de tudo, estou informado haver divisões entre vós quando vos reunis na Igreja; e eu, em parte, o creio. ¹⁹Porque até mesmo importa que haja partidos entre vós, para que também os aprovados se tornem conhecidos em vosso meio. ²⁰Quando, pois, vos reunis no mesmo lugar, não é a ceia do Senhor que comeis. ²¹Porque, ao comerdes, cada um toma, antecipadamente, a sua própria ceia; e há quem tenha fome, ao passo que há também quem se embriague. ²²Não tendes, porventura, casas onde comer e beber? Ou menosprezais a igreja de Deus e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto, certamente, não vos louvo.

7º Responsório

R./ Eu era como um cordeiro inocente:

fui levado ao sacrifício, sem saber que a ele me conduziam.

Os meus amigos conspiraram contra mim dizendo: *

Vamos e deitemos-lhe madeira no pão e risquemo-lo da terra dos vivos.

V./ Todos os meus inimigos conjuravam contra mim;

formavam iníquos projetos contra mim, dizendo: *

Vamos e deitemos-lhe madeira no pão e risquemo-lo da terra dos vivos.

OITAVA LEITURA (Lee)

²³Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; ²⁴e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. ²⁵Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim. ²⁶Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha.

8º Responsório

R./ Não pudestes velar uma hora comigo,

vós que preparáveis para morrer por mim? *

**Pois não vedes Judas, que não dorme,
como se apressa para me entregar aos judeus?**

V./ Por que dormis? Levantai-vos e orai,

para não cairdes em tentação. *

**Pois não vedes Judas, que não dorme,
como se apressa para me entregar aos judeus?**

NONA LEITURA (Israel)

²⁷Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor.²⁸Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice; ²⁹pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si.³⁰Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem.³¹Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.³²Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo.³³Assim, pois, irmãos meus, quando vos reunis para comer, esperai uns pelos outros.³⁴Se alguém tem fome, coma em casa, a fim de não vos reunirdes para juízo. Quanto às demais coisas, eu as ordenarei quando for ter convosco.

9º Responsório

R./ Os anciãos do povo fizeram conselho, *

**para prender Jesus por traição e lhe dar a morte;
e vieram com espadas e paus, como se fora para um ladrão.**

V./ Congregaram-se em conselho os pontífices e fariseus. *

**Para prender Jesus por traição e lhe dar a morte;
e vieram com espadas e paus, como se fora para um ladrão.**

*(Cantam-se os salmos 50, 89, e 35
Ao término das antífonas apagam-se as velas normalmente.)*

Ant. 1 Suportei dos malvados insulto e terror;
o Senhor é comigo qual forte guerreiro.

Salmo 48(49)

A ilusão das riquezas

Difícilmente um rico entrará no Reino dos Céus (Mt 19,23).

I

—² Ouvi **isto**, povos **todos** do universo, *
muita **atenção**, ó habitantes deste mundo;
—³ **poderosos** e humildes, escutai-me, *
ricos e **pobres**, todos juntos, sede atentos!

—⁴ Minha **boca** vai dizer palavras sábias, *
que **meditei** no coração profundamente;
—⁵ e **inclinando** meus ouvidos às parábolas, *
decifrarei ao som da harpa o meu enigma:

—⁶ Por que **temer** os dias maus e infelizes, *
quando a **malícia** dos perversos me circunda?
—⁷ Por que **temer** os que confiam nas riquezas *
e se **gloriam** na abundância de seus bens?

—⁸ Ninguém se **livra** de sua morte por dinheiro *
nem a **Deus** pode pagar o seu resgate.
—⁹ A **isenção** da própria morte não tem preço; *
não há **riqueza** que a possa adquirir,
—¹⁰ nem dar ao **homem** uma vida sem limites *
e **garantir**-lhe uma existência imortal.

=¹¹ Morrem os **sábios** e os ricos igualmente; †
morrem os **loucos** e também os insensatos, *
e deixam **tudo** o que possuem aos estranhos;
=¹² os seus **sepulcros** serão sempre as suas casas, †
suas **moradas** através das gerações, *
mesmo se **deram** o seu nome a muitas terras.

—¹³ Não dura **muito** o homem rico e poderoso; *
é **semelhante** ao gado gordo que se abate.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. * Como era
no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. Suportei dos malvados insulto e terror;
o Senhor é comigo qual forte guerreiro.

(Apaga-se a décima vela.)

Ant. 2 Libertai-me, Senhor, e tomai-me convosco;
e venha o mais forte lutar contra mim!

II

—¹⁴ Este é o **fim** do que **espera** estultamente, *
o fim **daqueles** que se alegram com sua sorte;
=¹⁵ são um **rebanho** recolhido ao cemitério, †
e a própria **morte** é o pastor que os apascenta; *
são **empurrados** e deslizam para o abismo.

— Logo seu **corpo** e seu semblante se desfazem, *
e entre os **mortos** fixarão sua morada.

—¹⁶ Deus, **porém**, me salvará das mãos da morte *
e junto a **si** me tomará em suas mãos.

—¹⁷ Não te inquietes, quando um homem fica rico *
e **umenta** a opulência de sua casa;

—¹⁸ pois ao **morrer** não levará nada consigo, *
nem seu **prestígio** poderá acompanhá-lo.

—¹⁹ **Felicitava**-se a si mesmo enquanto vivo: *
“Todos te **aplaudem**, tudo bem, isto que é vida!”

—²⁰ Mas vai-se **ele** para junto de seus pais, *
que nunca **mais** e nunca mais verão a luz!

—²¹ Não dura **muito** o homem rico e poderoso: *
é **semelhante** ao gado gordo que se abate.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. * Como era
no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. Libertai-me, Senhor, e tomai-me convosco;
e venha o mais forte lutar contra mim

(Apaga-se a décima primeira vela.)

Ant. Vós fostes por nós imolado;
para Deus nos remiu vosso sangue.

Cântico Ap 4,11; 5,9.10.12
Hino dos remidos.

—^{4,11} Vós sois **digno**, **Senhor** nosso **Deus**, *
de **receber** honra, glória e poder!

(R. **Poder**, honra e **glória** ao **Cordeiro** de **Deus**!)

—^{5,9} Porque **todas** as coisas criastes, †
é por **vossa** vontade que existem *
e **subsistem** porque vós mandais.

= Vós sois **digno**, **Senhor** nosso **Deus**, †
de o **livro** nas mãos **receber** *
e de **abrir** suas folhas lacradas!

– Porque **fostes** por nós imolado; *
para **Deus** nos remiu vosso sangue
– dentre **todas** as tribos e línguas, *
dentre os **povos** da terra e nações.

=¹⁰ Pois **fizestes** de nós, para Deus, †
sacerdotes e povo de reis, *
e **iremos** reinar sobre a terra.

=¹² O **Cordeiro** imolado é digno †
de receber honra, glória e poder, *
sabedoria, louvor, divindade!

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. * Como era
no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. Vós fostes por nós imolado;
para Deus nos remiu vosso sangue.

(Apaga-se a décima segunda vela.)

*(Entoa-se o cântico de Moisés e apaga-se mais uma vela.
Por fim, canta-se o Salmo 146 e apaga-se a 14ª vela durante a antífona final.)*

Cântico Ex 15,1-4b.8-13.17-18

Hino de vitória após a passagem do Mar Vermelho

*Todos aqueles que saíram vitoriosos do confronto com a besta,
entoavam o cântico de Moisés, o servo de Deus (cf. Ap 15,2-3).*

Ant. Com a **vossa força**, vós ordenais, **Senhor**,
e **com** o **vosso santo poder**.

—¹ Ao Senhor quero cantar, pois fez brilhar a sua glória: *
precipitou no mar Vermelho o cavalo e o cavaleiro!

—² O Senhor é minha força, é a razão do meu cantar, *
pois foi ele neste dia para mim libertação!

= Ele é meu Deus e o louvarei, Deus de meu pai e o honrarei. †

³ O Senhor é um Deus guerreiro, o seu nome é ‘Onipotente’:*

⁴ os soldados e os carros do Faraó jogou no mar.

=⁸ Ao soprar a vossa ira amontoaram-se as águas, †
levantaram-se as ondas e formaram uma muralha, *
e imóveis se fizeram, em meio ao mar, as grandes vagas.

=⁹ O inimigo tinha dito: ‘Hei de segui-los e alcançá-los! †
Repartirei os seus despojos e minh’alma saciarei; *

- arrancarei da minha espada e minha mão os matará!'
- ¹⁰ Mas soprou o vosso vento, e o mar os recobriu; *
afundaram como chumbo entre as águas agitadas.
- = ¹¹ Quem será igual a vós, entre os fortes, ó Senhor? †
Quem será igual a vós, tão ilustre em santidade, *
tão terrível em proezas, em prodígios glorioso?
- = ¹² Estendestes vossa mão, e a terra os devorou; †
¹³ mas o povo libertado conduzistes com carinho *
e o levastes com poder à vossa santa habitação.
- ¹⁷ Vós, Senhor, o levareis e o plantareis em vosso monte,*
no lugar que preparastes para a vossa habitação,
— no Santuário construído pelas vossas próprias mãos.*
¹⁸ O Senhor há de reinar eternamente, pelos séculos!
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. Com a **vossa força**, vós ordenais, **Senhor**,
e **com** o vosso **santo poder**.

(Apaga-se a décima terceira vela.)

Salmo 146(147 A)

Poder e bondade de Deus

A vós, ó Deus, louvamos, a vós, Senhor, cantamos.

- Ant.** Ele **foi** imolado, porque ele **mesmo** o **quis**,
e **tomou** sobre **si** os **nossos** **pecados**.
- = ¹ Louvai o Senhor Deus, porque ele é bom, †
cantai ao nosso Deus, porque é suave: *
ele é digno de louvor, ele o merece!
- ² O Senhor reconstruiu Jerusalém, *
e os dispersos de Israel juntou de novo;
- ³ ele conforta os corações despedaçados, *
ele enfaixa suas feridas e as cura;
- ⁴ fixa o número de todas as estrelas *
e chama a cada uma por seu nome.
- ⁵ É grande e onipotente o nosso Deus, *
seu saber não tem medida nem limites.
- ⁶ O Senhor Deus é o amparo dos humildes, *
mas dobra até o chão os que são ímpios.
- ⁷ Entoai, cantai a Deus ação de graças, *
tocai para o Senhor em vossas harpas!

- ⁸ Ele reveste todo o céu com densas nuvens, *
e a chuva para a terra ele prepara;
— faz crescer a verde relva sobre os montes *
e as plantas que são úteis para o homem;
— ⁹ ele dá aos animais seu alimento, *
e ao corvo e a seus filhotes que o invocam.
- ¹⁰ Não é a força do cavalo que lhe agrada, *
nem se deleita com os músculos do homem,
— ¹¹ mas agradam ao Senhor os que o respeitam, *
os que confiam, esperando em seu amor!
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. Ele **foi** imolado, porque ele **mesmo** o **quis**,
e **tomou** sobre **si** os **nossos** pecados.

(Apaga-se a décima quarta vela.)

(Tem início o Cântico de Zacarias que, ao iniciar a Antífona Final, a vela do vértice do triângulo, que permaneceu acesa, é retirada pelo acólito, que a segura com a mão direita sobre o ângulo do altar. Quando iniciar o “O Cristo fez-se por nós”, o acólito esconde a vela atrás do altar, sem apagá-la.)

CÂNTICO EVANGÉLICO (MAGNIFICAT) Lc1,46-55

Ant. Eu tenho o poder de entregar minha vida
e de novo assumi-la.

A alegria da alma no Senhor

—⁴⁶ A minha alma engrandece ao Senhor *
⁴⁷ e se alegrou o meu espírito em Deus, meu Salvador;
—⁴⁸ pois ele viu a pequenez de sua serva, *
desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita.

—⁴⁹ O Poderoso fez por mim maravilhas *
e Santo é o seu nome!
—⁵⁰ Seu amor, de geração em geração, *
chega a todos que o respeitam;

—⁵¹ demonstrou o poder de seu braço, *
dispersou os orgulhosos;
—⁵² derrubou os poderosos de seus tronos *
e os humildes exaltou;

—⁵³ De bens saciou os famintos, *
e despediu, sem nada, os ricos.

—⁵⁴ Acolheu Israel, seu servidor, *
fiel ao seu amor,

—⁵⁵ como havia prometido aos nossos pais, *
em favor de Abraão e de seus filhos, para sempre.

— Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. Eu tenho o poder de entregar minha vida
e de novo assumi-la.

Antífona de trevas

O Cristo fez-se por **nós** obediente até a **morte**.

(O oficiante dirige-se ao centro do altar, onde está colocado o genuflexório.

Ajoelha-se e inclina-se até terminar o refrão.

Terminado o refrão, reza-se, em voz baixa, o Pai nosso e a oração:)

Olhai com amor, ó Pai, esta vossa família,
pela qual nosso Senhor Jesus Cristo
livremente se entregou às mãos dos inimigos
e sofreu o suplício da cruz.

Termina em voz baixa:

Que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. Amém!

*(Apagam-se todas as luzes da igreja por alguns segundos,
enquanto faz-se o batimento das trevas.*

*A seguir, acendem-se todas as luzes da igreja
e o acólito repõe a vela acesa no vértice do triângulo.*

Por fim, todos saem em silêncio!)